



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
PERNAMBUCO  
Campus Recife

# IFPE

## CONCURSO PÚBLICO 2010

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
CONCURSO PÚBLICO/ 2010

**CÓDIGO**  
**305**

**QUESTÕES:** PEDAGÓGICAS - 01 a 10  
ESPECÍFICAS - 11 a 40

**DIA 30/05/2010 (DOMINGO)**

1. Leia todas as instruções antes de iniciar a prova.
2. Preencha seus dados pessoais.
3. Autorizado o início da prova, verifique se este caderno contém 40 (quarenta) questões. Se não estiver completo, exija, imediatamente, do fiscal da sala outro exemplar.
4. Ao receber a folha-resposta, confira o seu nome e o número de inscrição. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal da sala.
5. Para marcar a folha-resposta, utilize caneta esferográfica com tinta na cor preta ou azul, e faça as marcas de acordo com o modelo: Preencher a quadricula assim 
6. Marque apenas uma resposta para cada questão, pois só há uma única resposta correta. A questão que for marcada com mais de uma resposta, ou rasurada, será anulada.
7. Se a Comissão Organizadora do Concurso Público 2010, verificar que a resposta de uma questão é dúbia ou inexistente, a questão será posteriormente anulada e os pontos, a ela correspondentes, distribuídos entre as demais.
8. Não risque, não amasse, não dobre e não suje a folha-resposta, pois isso poderá prejudicá-lo.
9. Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião, nem prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas.
10. O caderno de provas e a folha-resposta deverão ser devolvidos ao fiscal da sala.
11. A prova terá início às 9h e deverá ser concluída até as 12h. Por razões de segurança do concurso, o candidato só poderá deixar o local de realização da aplicação das provas, 1 (uma) hora após o seu início.
12. Os fiscais não estão autorizados a fazer retificações de qualquer natureza nas instruções ou enunciados de questões das provas. Apenas e, exclusivamente, o CHEFE DE PRÉDIO, pessoalmente, é que poderá comunicar alguma retificação.
13. O IFPE não se responsabilizará por objetos ou valores portados, esquecidos, danificados ou extraviados nas dependências dos locais de aplicação das provas.
14. Todos os materiais impressos, entregues aos candidatos no dia da prova, deverão ser devolvidos na íntegra, pois pertencem ao IFPE.
15. O gabarito oficial será divulgado 2 (duas horas) depois do encerramento das provas, no sítio [www.ifpe.edu.br](http://www.ifpe.edu.br).
16. Será facultado ao candidato apresentar recurso, devidamente fundamentado, relativo ao gabarito e/ou ao conteúdo das questões. O recurso deverá ser interposto até as 17 (dezesete) horas do dia subsequente ao da divulgação do gabarito preliminar, dirigido à Comissão Organizadora do Concurso Público 2010, e entregue no protocolo de um dos Campi do IFPE.
17. O resultado da prova escrita será divulgado no sítio <http://www.ifpe.edu.br>, no dia 04/06/2010, após as 17h.
18. Fique atento as demais etapas deste concurso, conforme consta no edital, nº 15/2010, do IFPE.

Nome: \_\_\_\_\_

R.G. nº: \_\_\_\_\_ Órgão: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Inscrição nº: \_\_\_\_\_ Sala nº: \_\_\_\_\_



Impressão Digital

## PROVA DE CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

01. De acordo com o Decreto Nº 5.154/2004, que regulamenta o §2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/96, a educação profissional será desenvolvida através de cursos e programas que atendam
- a) exclusivamente à educação profissional técnica de nível médio.
  - b) a formação inicial e continuada de trabalhadores, educação profissional técnica de nível médio e educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação.
  - c) a formação inicial de trabalhadores e educação profissional técnica de nível básico.
  - d) preferencialmente, a educação profissional técnica de nível médio e a educação profissional tecnológica de graduação.
  - e) preferencialmente, a educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação.
02. O Decreto Nº 5.840/2006 institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Nesse sentido, analise as afirmativas a seguir:
- I. O PROEJA abrangerá o seguinte curso e programa de educação profissional: preferencialmente a educação profissional técnica de nível médio.
  - II. O PROEJA poderá ser adotado pelas instituições públicas dos sistemas de ensino estaduais e municipais e pelas entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao sistema sindical (“Sistema S”).
  - III. As instituições ofertantes de cursos e programas do PROEJA poderão aferir e reconhecer, mediante avaliação individual, conhecimentos e habilidades obtidos em processos formativos extra-escolares.
  - IV. Todos os cursos de educação profissional ofertados pelo PROEJA deverão contar com a carga horária mínima de mil e quatrocentas horas para a formação geral.

Está(ão) correta(s), apenas:

- a) I
  - b) I, II e III
  - c) II e III
  - d) II, III e IV
  - e) I e II
03. Discutir sobre planejamento numa proposta participativa, bem como a construção de projetos pedagógicos, significa, entre outros procedimentos:
- a) Consolidar a idéia de autonomia dos órgãos centrais e intermediários que definem a política pública de um país democrático representativo.
  - b) Reconhecer que a escola não se prospecta como instituição social, mas como organização que objetiva refletir as contradições da sociedade capitalista e, planejar a partir dos elementos que compõem os processos sociais dominantes para a conquista da cidadania.
  - c) Perceber que a elaboração de documentos dessa natureza se constituem como instrumental sobretudo administrativo, para garantir a manutenção dos espaços educacionais.
  - d) Localizar exclusivamente no pedagógico da escola a pretensão de que esta – a escola - seja formadora de sujeitos imbuídos do propósito de democratização.
  - e) Identificar que o eixo da reflexão em torno da capacidade de planejar de forma participativa e seu produto – o projeto político-pedagógico da escola – propõe possibilitar a vivência da prática reflexiva, democrática e democratizante para a construção de identidades, escola e sujeitos.

04. O Projeto Político Pedagógico (PPP), numa perspectiva contemporânea da educação, sugere uma conjuntura que envolve reflexões sociais, políticas, econômicas e culturais. Nessa ótica e quanto a este documento – o PPP – é correto estabelecer que:

- a) Sua construção se efetiva em primeiro plano pela esfera central/nacional e só posteriormente a escola, como instância local, adota-o como projeto.
- b) Tal documento necessita do amparo teórico-metodológico em paradigmas positivistas.
- c) Esta organização do trabalho pedagógico propõe a gestão de uma nova organização que reduza os efeitos de sua divisão do trabalho, fragmentação e controle hierárquico, tendo como alicerce o conceito de autonomia que garante ao professor a participação e construção do PPP.
- d) A adoção da subjetividade, na construção de conhecimentos e valores, deve ser eliminada, pois pode comprometer o processo racional de participação coletiva e democrática.
- e) Para a implementação do PPP numa escola, é suficiente a construção da autonomia e da cidadania.

05. A proposta de avaliação escolar, convencionalmente e secularmente concretizada em nossas escolas, tem sido alvo de muitas críticas, pois:

- I. Cumpre funções pedagógico-didáticas e de diagnóstico em relação às quais recorre a instrumentos de verificação e acompanhamento do rendimento escolar.
- II. Alimentou-se de instrumentos avaliativos preocupados apenas em atribuir notas e classificar estudantes.
- III. Objetiva uma função prioritariamente burocrática, em que fixa critérios de desempenho dos estudantes, isentos de fatores externos e internos de aprendizagem.
- IV. É visualizada apenas como medida e diagnóstico do quantitativo de saber do estudante.

Está(ão) correta(s), apenas:

- a) III
- b) II, III e IV
- c) I, II e III
- d) II e III
- e) III e IV

06. Em relação a avaliação institucional, assinale a alternativa correta:

- a) Não faz parte do conceito de avaliação a tomada de decisões com julgamentos e resultados.
- b) Visa à identificação de critérios, procedimentos e resultados para melhorias na educação, com participação individual e coletiva.
- c) A avaliação deve ser concebida como um processo sistemático e quantitativo de análise.
- d) Deve impulsionar o processo criativo e de autocrítica como um princípio e procedimento teórico.
- e) Consolida as relações entre as esferas pública e privada, a partir de modelos que propõem a divisão do trabalho.

07. Sobre as tendências pedagógicas, relacione a coluna da esquerda com a da direita.

- |                        |     |  |
|------------------------|-----|--|
| (1) Tradicional        | ( ) | O homem é consequência das influências ou forças existentes no meio ambiente.  |
| (2) Comportamentalista | ( ) | Fundamenta-se no positivismo lógico em que experiências e eventos do universo são ordenados para tornar possível sua utilização e controle.          |
| (3) Humanista          | ( ) | Professor tem a responsabilidade de planejar e desenvolver o sistema de ensino-aprendizagem de tal forma, que o desempenho do aluno seja maximizado. |
| (4) Sócio-cultural     | ( ) | Preocupação com a sistematização dos conhecimentos apresentados de forma acabada.  |
|                        | ( ) | Há ênfase nas relações interpessoais, psicológicas e emocionais do indivíduo para sua orientação interna e autocontrole.                             |
|                        | ( ) | O mundo é algo a ser reinventado pelo sujeito nas suas interações com este mundo social.   |

A sequência correta de números, de cima para baixo, é:

- a) 121243
- b) 212134
- c) 222134
- d) 421124
- e) 321124

08. Quanto às discussões sobre currículo e seus pressupostos sociológicos, assinale a alternativa correta:

- a) Currículo, na atualidade, está envolvido com os critérios de seleção e poder, ou seja, com as questões identidade e subjetividade.
- b) Para a discussão curricular, selecionar não é uma operação de poder.
- c) É precisamente a questão de poder que vai articular as teorias curriculares tradicionais, críticas e pós-críticas.
- d) As teorias críticas e pós-críticas de currículo não estão preocupadas com as conexões entre saber, identidade e poder.
- e) As teorias tradicionais se concentram nas questões comportamentais.

09. De acordo com os pressupostos da interdisciplinaridade, analise as proposições abaixo.

- I. Apresentam-se como proposta para extinguir o movimento da crise dos paradigmas.
- II. A discussão do termo surge com a intenção de restabelecer o sentido de unidade do processo de construção do conhecimento.
- III. A temática busca articular/dialogar: teoria e prática.
- IV. Apresentam-se como proposta para o desenvolvimento de práticas pedagógicas significantes.

Está(ão) correta(s), apenas:

- a) I e II
- b) II, III e IV
- c) I, II e III
- d) II
- e) III

10. Os debates atuais acerca da prática educativa apontam, dentre outras questões, para o surgimento de uma nova educação em que pesem as relações entre teoria e prática. Esse ponto de vista defende que:
- A educação é um conceito que supõe o processo de desenvolvimento integral do ser humano atrelado fundamentalmente à educação formal.
  - Educação é, exclusivamente, um veículo transmissor de valores historicamente herdados e isentos de rupturas sociais, políticas e econômicas.
  - A educação deve instrumentalizar o ser humano como um ser capaz de agir sobre o mundo e, ao mesmo tempo, compreender a ação exercida. Sua tarefa mais importante consiste em transpor os grandes ideais universais e sociais para a vida cotidiana e concreta do homem.
  - A teoria e a prática pedagógicas, constatada a sua intencionalidade, serão mais coerentes, se souberem explicitar e determinar as relações sociais hierarquizadas.
  - O surgimento de um novo paradigma tecno-econômico, originário da conjugação da tecnologia do computador com a das telecomunicações para o trabalho, determina antecipadamente os fins a serem atingidos no processo pedagógico.

### PROVA DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO CÓDIGO 305

#### LOS JÓVENES

Todo mundo, como siempre, quiere ser joven, pero ahora, a diferencia de otros tiempos, no es seguro que el modelo se concentre en los actuales jóvenes.

La moda actual no es la juventud de estos años, sino la de los setenta. En la música, en los muebles, en las ropas, en los diseños gráficos, los setenta han regresado como la representación de lo mejor. No constituyeron lo mejor económicamente hablando y acaso tampoco lo más atractivo en el mundo del arte y de la moda, pero fueron, simplemente, los años de la juventud de quienes hoy se encuentran en la cuarentena, ostentando el poder y la capacidad de consumo, sacando provecho de sus posiciones en los medios de comunicación y en las propuestas sociales.

Pocas veces se ha producido una hegemonía de ascendencia tan larga como la que están protagonizando los nacidos en los entornos de 1950. Subieron en la última ola de la utopía social, y disfrutaron el último “windsurfing” con las ideologías. En el impulso de la prosperidad internacional de los sesenta gozaron de una irrepetida oportunidad para lograr empleo y, como protagonistas de la revolución sexual y el feminismo, la subversión contra los valores morales, las teorías del ahorro burgués y el sacrificio, inauguraron una demanda de placer, libertad y consumo que han marcado –entre baladas de Bob Dylan, rockeros y emancipaciones vanguardistas- una enseña cultural que todavía sigue latiendo. Los jóvenes libertarios actuales, desde los <<okupas>> a los <<punkies>>, son réplicas de sus escuelas, aunque con una notable diferencia... aquellos tenían futuro tras la gresca: los de ahora ven con frustración que su algarada rebota contra los duros guardianes del sistema.

Entre el pavor del desempleo, el miedo al sida, la violencia creciente, la dureza social, la droga, la disgregación familiar y educativa y el desamparo ideológico, la juventud de estos años busca antes sobrevivir que lanzar manifiestos a una nueva vida. Rechaza, como todas las juventudes, lo establecido, pero tanto por instinto como por resentimiento.

La violencia de la generación dorada no trataba simplemente de abrirse paso sino de abrir para todos otro orden. No le convenía el desorden sin más, sino la vigencia de una nueva organización donde, como pioneros, dirigirían el proyecto. Ahora, no obstante se detecta menos un proyecto juvenil que la potencia desorganizada del rechazo. Un rechazo expresado en gestos destructivos y autodestructivos. No sólo querían que saltara en pedazos esta clase de sociedad, sino cualquier otra, a falta de una alternativa por la que pugnar concertadamente. Los jóvenes se agreden entre sí por pandillas –de hinchas, de delincuentes, de tribus urbanas- en una representación de una batalla cerrada, dentro de un círculo con aire suicida.

Ni en los gustos, ni en los valores, ni en los comportamientos, se lee una relación de principios. Por el contrario, todo parece dirigido a terminar, a desmontar lo visible, sin vislumbrar otras formas de vivir. El <<grunge>> las músicas máquinas, los rechazos a la escuela, los consumos de alcohol y estupefacientes, la violencia, el sexo instrumental, forman un sistema de negaciones que redundan en la negación como punto negro donde se absorbe la energía.

La generación de los cincuenta disfruta todavía en el escenario de sus ídolos cincuentones, lee los libros de su generación o los que su generación respetaba, asiste el <<revival>> de sus películas restauradas, se reencuentra en series de televisión trasladadas al cine o en las recuperadas formas de vestir o de pintar. Disfruta el desarrollo de sus carreras interacciona con sus líderes políticos de su edad madura con un valor estético en la cosmética y en la iconografía de las pantallas. Apenas hay jóvenes que compitan con el imperio de esta generación que dejó tras de sí un paraje de predominio y se libró, en complicidad con la historia, del tiempo de desolación posterior.

Vicente Verdú, (Elche, España 1942) – Publicado en EL PAÍS.

Las cuestiones de 11 a 16 se refieren al texto:

11. La generación de los setenta se caracteriza por:

- I. Haber marcado positivamente una época
- II. Organizarse
- III. Tener algo en común a otras juventudes
- IV. Tener ideologías suyas
- V. La facilidad a incorporarse a la vida laboral

La alternativa incorrecta es la

- a) II
- b) III
- c) IV
- d) V
- e) I

12. Esta cuestión se refiere al significado del léxico que aparece en el texto. Señale la alternativa en la que no hay sinónimo:

- a) gresca – follón
- b) rebotar – avanzar
- c) pandillas – grupos
- d) hinchas – aficionados
- e) iconografía – colección de imágenes

13. Los jóvenes de hoy luchan...

- I. por la supervivencia de sus pares.
- II. por lo establecido.
- III. contra a los muchos retos que la vida les presenta.
- IV. a favor de los problemas educacionales.
- V. por el rechazo y el resentimiento.

Así la alternativa correcta es la:

- a) I
- b) IV
- c) III
- d) II
- e) V

14. Los miedos se presentan con

- I. no poder pertenecer al mundo de los currantes
- II. poder ser víctima de un sistema social inclusivo
- III. poder encontrar amparo para sus ideas
- IV. la fortaleza de la vida en familia
- V. no tener ideologías propias

Se concluye que la alternativa correcta es la:

- a) I
- b) V
- c) II
- d) III
- e) IV

15. La generación de los setenta protagonizaron

- I. la representación de lo mejor de la sociedad se puso de moda otra vez
- II. un momento sin parangón en muchos sectores de la sociedad
- III. la libertad sexual
- IV. la adición a los okupas y a los punkies
- V. la apertura a un nuevo orden social

Así, la alternativa incorrecta es

- a) I
- b) IV
- c) III
- d) II
- e) V

16. A lo largo del texto, aparecen estos verbos. Observe su clasificación en cuanto al tiempo y el modo:

- I. Han regresado Pretérito Perfecto Compuesto
- II. Ven Imperativo de Ir
- III. Trataba Pretérito Imperfecto
- IV. Querrían Condicional
- V. Dejó Pretérito Perfecto Simple

Así la alternativa incorrecta es la

- a) III
- b) IV
- c) I
- d) II
- e) V

17. Sustitúyase el verbo en cursiva de las siguientes oraciones, de modo que signifiquen lo contrario:

- I. Conseguí *persuadirlo* de que viniera.
- II. Ha sido *promulgada* la ley.
- III. La multitud *vitoreó* al orador.
- IV. Hay que *añadir* los gastos personales.
- V. Le han *concedido* el permiso.

La secuencia correcta es:

- a) denegarlo, abucheada, disuadió, derogar, deducido.
- b) deducirlo, abucheada, disuadió, denegar, derogado.
- c) disuadirlo, derogada, abucheó, denegar, deducido.
- d) disuadirlo, deducida, derogó, abuchear, denegado.
- e) disuadirlo, derogada, abucheó, deducir, denegado.

18. Examine los siguientes modismos comparativos

- I. Desconfiad de ese individuo; es astuto como... unas castañuelas.
- II. Mi padre fuma mucho. Fuma como una... chimenea.
- III. Mi amigo es sordo como... una tapia.
- IV. Me aburro como... una mona en un garaje.
- V. Luisa canta todo el día; es alegre como... una zorra.

Así la alternativa correcta es la

- a) IV y V
- b) III y V
- c) I y II
- d) II, III y IV
- e) II y V

19. Las frases abajo están relacionadas al empleo del pronombre SE:

- |                                       |                       |
|---------------------------------------|-----------------------|
| I. Se construirá un puente.           | Pasiva refleja        |
| II. Se habla de esto.                 | Impersonal refleja    |
| III. Lucía y José se escriben cartas. | Recíproco             |
| IV. Yo se lo diré.                    | Valor incoativo       |
| V. Se durmió.                         | Complemento indirecto |

Así la alternativa correcta es la

- a) I, II y III
- b) IV
- c) V
- d) IV y V
- e) II y III

20. Observe la explicación de los modismos:

- I. *Tirar la casa por la ventana* – cuando se efectúa gastos superiores a los que acostumbraba.
- II. *Echarle a uno el muerto* - imputar a un tercero la culpa de lo que no ha hecho.
- III. *Pasar una noche toledana* - a causa de disgustos una persona pasa la noche sin dormir.
- IV. *El mundo es un pañuelo* - cuando algo nos parece tan claro y evidente que no puede ser de otro modo
- V. *Brillar por su ausencia* - se emplea para poner de manifiesto la ausencia de una persona que en circunstancias lógicas debería estar presente.

Está correcta la alternativa

- a) III y IV
- b) IV
- c) I, II, III y V
- d) IV y V
- e) I

21. Observe la transformación del Estilo Directo en Indirecto:

- |                            |                                    |
|----------------------------|------------------------------------|
| I. No me voy.              | Dice que no te vas.                |
| II. He viajado poco.       | Dice que viajé poco.               |
| III. Iré de pesca.         | Dijo que irá de pesca.             |
| IV. Yo me ocuparé de todo. | Él decía que se ocuparía de todo.  |
| V. Lo pensaré              | Vd. Me había dicho que lo pensaría |

Solamente está correcta la alternativa

- a) III, IV y V
- b) I y II
- c) V
- d) IV y V
- e) II

Manolito Gafotas Visto por Elvira Lindo

Hay veces que crear un personaje cuesta mucho trabajo; uno ha de darle una edad, una ciudad, unos deseos, una historia que habitar; hay ocasiones, en cambio, en las que parece que el personaje existiera antes de que uno se decidiera a dibujarlo. Esa es mi relación con Manolito. Parece que hubiera estado esperando en un banco del parque del Ahorcado a que alguien llegara para pillarle por banda y contarle su vida, la de sus amigos, la de su vecina la Luisa. Yo le escucho desde hace mucho tiempo, con esa voz que yo inventé para él en la radio, cuando nació como personaje hace ya unos años. Ha crecido de tal forma su personalidad que cuando oigo alguna grabación antigua no tengo la impresión de ser yo interpretando a un niño, sino de estar escuchando a un chaval de carne y hueso. Y esa voz de Manolito me acompañó a la hora de escribir sus aventuras.

A veces me parecía como si él me fuera dictando. Nada hay de premeditado en las correrías de Manolito por su barrio, yo soy la primera sorprendida: por ejemplo, no puedo hacer nada por evitar que se junte con Yihad, el chulito del colegio, me gustaría decirle que no jugara con él porque siempre sale perdiendo o que le plantara cara de una vez por todas; pero lo que Manolito siente por ese pequeño macarra es miedo y admiración; tampoco puedo evitar que llame a su hermanito el Imbécil, además, con el tiempo, ese mote se está convirtiendo en un apelativo cariñoso; me gustaría avisarle antes de que se la cargue con su madre, pero no tengo que meterme en su vida, ni darle lecciones morales, ni avisarle de lo que está bien dicho o mal dicho, que lo haga su sita Asunción. Yo sólo puedo asistir, sin opinar, a su conocimiento del mundo. Siguiendo sus pasos, escribiendo Manolito Gafotas, me he reído muchas veces –seguro que Manolito se mosquearía si lo supiera, los niños tienen mucho sentido del ridículo – porque este niño tiene una mezcla de ingenuidad, lenguaje técnico traído por los pelos y sabiduría, que a mí me hace mucha gracia.

Querría que los chavales que leen este libro se sintieran identificados con mi héroe, un héroe sin poderes sobrenaturales, un héroe que no es ni el más listo, ni el más fuerte, que no es un líder. Lo que sí tiene es conversación, sentido del humor y ganas de conocer su inmenso mundo, un barrio llamado Carabanchel. Creo que es lo que uno desea en un compañero de viaje, también estoy segura de otra cosa, decía antes que Manolito existía antes de existir en este libro, que estaba esperando a que alguien fuera a descubrirle: ese descubrimiento sólo podía hacerlo yo porque Manolito se parece mucho a alguien que yo fui hace algunos años y que sigo siendo hoy a ratos cuando me dejan.

El País Semanal octubre 2007.

Las cuestiones 22 a 24 corresponden al texto:

22. En las impresiones sobre su libro, Elvira Lindo nos cuenta que:

- I. para construir un personaje va “*pa mucho rato*”, o sea se tarda mucho para concebirlo
- II. que un personaje se forma a medida que lo pone *en marcha*
- III. *pillar por banda* es abordar a una persona para hablar y tratar, un asunto que puede ser privado
- IV. las aventuras descritas en el libro engancha
- V. que ella misma no disfruta con lo que escribe

Así está incorrecta la alternativa

- a) I
- b) II y III
- c) I y V
- d) I, II, III, y IV
- e) V

23. Manolito es:

- I. un chico divertido
- II. un líder y héroe
- III. un macarra o sea, gamberro, pendenciero
- IV. un chico que se mosquea o sea listo
- V. un chico chulo o sea, *metido a besta* en portugués

La alternativa correcta es:

- a) I, III y V
- b) IV
- c) III y I
- d) V y IV
- e) II y IV

24. Observe el sinónimo de las palabras en cursiva:

- I. *Chulito* es lo mismo que *ordinario*.
- II. *Pillar* es lo mismo que *sorprender*.
- III. *Sita* es lo mismo que *profesora*.
- IV. *Plantar cara* es lo mismo que *desafiar*.
- V. *Mosquearse* es lo mismo que *enfadarse*.

Se concluye que la alternativa correcta es la

- a) I y II
- b) II y IV
- c) IV
- d) IV y V
- e) III

25. Esta cuestión se refiere a las divergencias léxicas. Elige la opción verdadera:

- a) crecer, encanarse heteroprosódico heterofónico; heterosemántico;
- b) huevo, bohemia heteroprosódico heterotónico; heterográfico;
- c) hierba, cúmulo heteroprosódico heterofónico; heterosemántico;
- d) sangre, húmedo heterogenérico; heteroprosódico heterotónico;
- e) perenne, engrasado heterosemántico; heterosemántico.

26. Observe la relación entre cada expresión idiomática y su significado:

- |                           |                           |
|---------------------------|---------------------------|
| I. Dar la lata.           | Molestar insistentemente. |
| II. Echar tierra a algo.  | Esconder un asunto feo.   |
| III. Empinar el codo.     | Beber mucho alcohol.      |
| IV. Ir con pies de plomo. | No trabajar               |
| V. No dar golpe.          | Ser muy precavido.        |

La alternativa correcta es la

- a) I, II y III
- b) III y V
- c) I y IV
- d) III
- e) V

27. Analice las afirmaciones con relación a la Fonética:

- I. La afirmación: *¡Ni tengo mi propia identidad!*, es válida con relación a las variantes de la /n/ que dependen del punto de articulación de la consonante que sigue.
- II. las oclusivas sonoras, variantes oclusivas /b/, /d/, /g/, se realizan como oclusivas en los siguientes contextos fonéticos: posición inicial absoluta, después de nasal, después de /l/.
- III. las vibrantes /r/, /rr/, se contrastan en posición intervocálica.
- IV. los fonemas consonánticos en español de acuerdo con su modo de articulación son: velares, palatales, dentales o labiales.
- V. cuanto al punto de articulación: fricativos, oclusivos, líquidos, no líquidos, nasales, orales, lateral, vibrantes, sordas y sonoras.

Así la alternativa correcta es:

- a) II
- b) I, II y III
- c) V
- d) IV
- e) I y V

28. Esta cuestión se refiere a las divergencias lingüísticas:

- I. Mientras más culta sea la norma utilizada, habrá mayores similitudes lingüísticas; por lo tanto, es en el habla popular y coloquial donde se advierte el mayor número de diferencias. Por ende, la norma culta, sobre todo formal, es el patrón unificador, no sólo del español de América, sino también de toda la lengua española.
- II. Entre las distintas zonas se observan diferencias, por ejemplo, en el plano fonético: autobús (España) es guagua (Cuba), micro (Chile), buseta (Colombia), colectivo (Argentina), camión (México).
- III. En cuanto a diferencias morfosintácticas, éstas son bastante menos frecuentes, como la alternancia de los diminutivos -it- e -ic- (ratito, ratico), construcciones gramaticales diversas, como "¿Qué tú sabes?", corriente en Centroamérica y Caribe, y "¿Tú sabés?", habitual en el resto del territorio. Además, un fenómeno constantemente citado es el voseo (uso del pronombre vos como tratamiento familiar, con sus correspondientes formas verbales en algunas zonas y niveles socioculturales (vos tenés, común en Argentina, o vos tenís, vulgar en Chile, variantes de tenéis), en oposición al tuteo.
- IV. En los aspectos fonológicos, además del seseo (la s se pronuncia como z) y el yeísmo (la y se pronuncia mayoritariamente como ll).
- V. Por otra parte, se debe tener en cuenta la influencia de las lenguas modernas, especialmente de la inglesa y la francesa, ya que muchos términos se han incorporado al español americano, mas no así al peninsular, como noquear 'golpear hasta sacar del combate al contendor', rentar 'alquilar'.

Así está correcta la alternativa:

- a) I y II
- b) III
- c) IV
- d) I, III y V
- e) V

29. En los mandatos siguientes observe lo que está en la columna de la derecha, con relación a la columna de la izquierda:

- |  |   |
|--|---|
| I. No entren ni salgan después del toque de silbato. | <i>Dar instrucciones.</i>                           |
| II. Dámelo. No me lo des.                            | <i>Forma negativa</i>                               |
| III. Firme aquí. No firme.                           | <i>Tú.</i>  |
| IV. Báñate ya. No te bañes.                          | <i>Imperativo negativo con pronombre reflexivo.</i> |
| V. Di la verdad. No me la digas.                     | <i>Usted.</i>                                       |

Solamente está correcta:

- a) II
- b) I, II, y IV
- c) V
- d) IV y V
- e) I, II y V

30. Esta cuestión se refiere a la forma Impersonal de algunos verbos:

- I. Se vive bien en Recife. Impersonal refleja.
- II. Se me hace tarde. Impersonal con hacerse
- III. Lllaman a la puerta. 3ª persona no se relaciona con un sujeto léxico
- IV. Esta mañana ha nevado en Salamanca. Impersonal con verbo que indica tiempo atmosférico.
- V. Hay que estudiar. Impersonal con hacer.

Así está correcta:

- a) I, II, III y IV
- b) V
- c) II y III
- d) I y V
- e) I

31. Esta cuestión se refiere a los distintos tipos de oración. Observe la relación entre las columnas:

- |   |                     |
|---|---------------------|
| I. Ahora tengo un coche <i>que no funciona</i> bien.        | Oración de relativo |
| II. Aquí <i>no hay nadie que</i> sepa español.              | Oración de relativo |
| III. <i>Quiero que vengas</i> a la reunión para informarte. | Oración subordinada |
| IV. <i>Ayer aunque no tenía</i> ganas fui al cine.          | Oración concesiva   |
| V. <i>Sí ella viene</i> , le diré la verdad.                | Oración condicional |

Así, la secuencia correcta de I a V es la

- a) Oración de relativo; oración de relativo; oración subordinada; oración concesiva; oración condicional.
- b) Oración subordinada; oración de relativo; oración concesiva; oración condicional; oración de relativo
- c) Oración concesiva; oración condicional; oración de relativo; oración subordinada; oración de relativo
- d) Oración de relativo; oración de relativo; oración condicional; oración subordinada; oración condicional
- e) Oración de relativo; oración de relativo; oración subordinada; oración condicional; oración concesiva

32. Marque la alternativa incorrecta en cuanto al uso de los artículos:

- a) En el miércoles empiezan mis clases.
- b) La conocí en el 95.
- c) Madrid está en España.
- d) Mi coche es nuevo.
- e) Era mi 50 aniversario.

33. Analice la relación entre el léxico usado en la Península y en Hispanoamérica. Está incorrecta la alternativa:

- a) frijoles berro
- b) gafas anteojos
- c) falda pollera
- d) piscina pileta
- e) cazadora chompa

34. Esta cuestión se refiere al régimen preposicional:

- I. Todos me toman por mi hermana porque nos parecemos mucho.
- II. Me conformé en viajar en litera porque el tren no tenía coche-cama.
- III. Hay que darse prisa porque está para empezar la función.
- IV. Su vida prende por un hilo.
- V. Este sótano huele a moho.

Así está correcta la alternativa

- a) I y IV
- b) III, IV y V
- c) IV y V
- d) I, IV y V
- e) V

35. En la relación siguiente, observe la sustitución del grupo formado por HACER más INFINITIVO:

- |   |            |
|---|------------|
| I. <i>Hacer renacer</i> la llama.           | Suscitar   |
| II. <i>Hacer cesar</i> el debate.           | Suspender  |
| III. <i>Hacer renacer</i> una conversación. | Restaurar  |
| IV. <i>Hacer nacer</i> la curiosidad.       | Suscitar   |
| V. <i>Hacer nacer</i> las sospechas.        | Desconfiar |

Está correcta la alternativa:

- a) II y V
- b) II, IV y V
- c) IV y V
- d) I
- e) III

36. Esta cuestión se refiere al sintagma nominal, sujeto y predicado con atributos y su estructura. Señale la opción incorrecta:

- a) Pablo es simpático. Núcleos - Pablo, es; atributo- simpático.
- b) María llegará a ser amiga tuya. Núcleo – María; núcleo - llegará a ser; atributo- amiga suya
- c) Paloma está muy feliz. Núcleo- Paloma; núcleo – está; atributo – muy feliz.
- d) Mis hermanas son andaluzas. Oración copulativa
- e) Juan canta. Oración disyuntiva.

37. Esta cuestión se refiere al Modo Imperativo. Desde el punto de vista formal, el imperativo...

- I. Tiene formas propias en todas sus personas.
- II. En su forma reflexiva afirmativa, los pronombres van a veces detrás del verbo y unidos a éste.
- III. Sólo posee formas propias en las segundas personas; para las demás personas utiliza las formas del presente de subjuntivo.
- IV. En la forma reflexiva, no se suprime la d de la terminación en la segunda persona del plural.
- V. No puede aparecer en oraciones subordinadas, a no ser que estén literalmente citadas en el estilo directo

Se concluye que la alternativa correcta es la

- a) I, II, y IV
- b) III
- c) IV
- d) I y IV
- e) III y V

38. En el fragmento: "... aborreced lo malo, seguid lo bueno...", el vocablo **lo**, que antecede tanto a malo como a bueno, es gramaticalmente...

- a) un artículo determinado masculino singular
- b) un pronombre personal con función de sujeto
- c) un artículo neutro que acompaña a un elemento con función sustantivadora
- d) un pronombre que funciona como complemento indirecto
- e) un artículo indeterminado masculino singular

39. Considere las proposiciones:

- I. los verbos *vencer* y *uncir* siguen la misma modificación consonántica de ejercer y esparcir
- II. siguen el modelo de  *fingir* y  *surgir*, verbos como construir y producir.
- III. siguen el mismo paradigma de proteger y regir, verbos como escoger y elegir.
- IV. verbos terminados en -car cambian la C en QU delante de la E. ejemplo: abarcar
- V. Siguen la modificación de abarcar verbos como desatascar y roncar

Se concluye que la alternativa incorrecta es la

- a) I y III
- b) II
- c) II y III
- d) III
- e) II

40. En este periodo: *Si vienes a la escuela, te doy los apuntes*. Hay gramaticalmente:

- a) oraciones simples
- b) oraciones complejas
- c) un conjunto oracional
- d) enunciados sin estructura oracional
- e) enunciados parciales